

# Diretrizes para Reabilitação do Complexo Arquitetônico da Casa do Barão do Rio Branco-Campus UERJ/Petrópolis

## Guidelines for Rehabilitation of the Architectural Complex of Casa do Barão do Rio Branco-UERJ/Petrópolis Campus



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v14i2.3377>

**Maria das Graças Ferreira**

Graduada em Arquitetura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ- Campus Petrópolis

Email: Gramaf@Gmail.Com, Mgferreira@Esdi.Uerj.Br



<https://orcid.org/0000-0001-6444-5605>

**Salvina Batista da Silva**

Graduada em Arquitetura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ- Campus Petrópolis

Email: Salviniabatista@gamil.com, Silva.salvinia@graduação.uerj.br



Recebido em: 28/09/2021 – Aceito em 29/12/2021

**Resumo:** O desenvolvimento do processo de um projeto de restauro, para edificações históricas, se verifica quanto é complexa as fases e atividades, a serem propostas e executadas ao longo do projeto e da execução da intervenção. Que requer uma coordenação de projeto com capacidade e conhecimento de todo processo para: planejar, gerenciar, estabelecer as diretrizes, formar as equipes técnicas e multidisciplinares, tomar decisões, avaliar as soluções técnicas e de restauro, bem como experiência no campo da arquitetura e do restauro. Baseados nestes conceitos e processos, o projeto de pesquisa sobre a Casa do Barão do Rio Branco - Campus da UERJ/Petrópolis é formado pelos docentes e discentes do departamento de arquitetura e urbanismo (DAU/ESDI/UERJ), com o objetivo de desenvolver o projeto para sua recuperação e preservação do complexo arquitetônico Casa do Barão do Rio Branco no Centro Histórico e Paisagístico de Petrópolis/RJ.

**Palavras-chave:** Restauro, Projeto, Preservação

**Abstract:** The development of the process of a restoration project, for historical buildings, verifies how complex the phases and activities are, to be proposed and executed through out the project and the implementation of the intervention. It requires a project coordination with capacity and knowledge of the whole process to: plan, manage, establish guide lines, train technical and multi disciplinary teams, make decisions, evaluate technical and restoration solutions, as well as experience in the field of architecture and restoration. Based on these concepts and processes, the research project on the Baron's House of Rio Branco - Campus of UERJ / Petrópolis is formed by teachers and students of the department of architecture and urbanism (DAU/ESDI/UERJ), with the objective of developing the project for its recovery and preservation of the architectural complex Casa do Barão do Rio Branco in the Historical and Landscape Center of Petrópolis/RJ.

**keywords:** restoration, project, preservation

## Introdução

### Contexto Histórico - Formação da cidade de Petrópolis/RJ

Em 1822, D. Pedro I, percorrendo o chamado “Caminho do Ouro” em direção à Minas Gerais, se hospeda na fazenda do Padre Corrêa, atual Distrito de Cascatinha. Nos anos seguintes, o Imperador continua a se hospedar na fazenda, juntamente com sua família e, mais tarde, demonstra interesse em comprá-la. Contudo, D. Arcângela Joaquina, irmã e herdeira do Padre Corrêa, sugere ao Imperador a compra da fazenda vizinha: Córrego Seco, atualmente o Centro Histórico da cidade de Petrópolis, um dos mais significativos conjuntos arquitetônicos do século XIX do Brasil.

Adquirida em 1830, para abrigar um grande palácio, a fazenda passou 12 anos praticamente abandonada, envolvida nas discórdias políticas que se seguiram à abdicação de D. Pedro I, em 1831. Somente em 1843, D. Pedro II começa a dar forma ao projeto “Povoação-Palácio de Petrópolis”, de forma mais efetiva, com a orientação de dois ilustres patronos: o mordomo da Casa Imperial e administrador dos bens de Sua Majestade, Paulo Barbosa, e o major alemão Júlio Frederico Koeller.

### O Plano Koeller

Major Júlio Frederico Koeller, nascido na cidade de Mogúncia, capital da Renânia-alemã, em 1804, chega ao Brasil em 1828, e de imediato, Koeller entra para o exército imperial. Em 1835 recebe a missão de executar um levantamento topográfico na província do Rio de Janeiro, no trecho compreendido entre a Vila da Estrela e Paraíba do Sul, com vistas à construção de uma nova estrada para as Minas Gerais, possibilitando, assim, o escoamento mais rápido e seguro para a produção desta província. Por este motivo, fixou residência, na vargem localizada entre a Vila da Estrela e a Raiz da Serra. O plano é apresentado, oficialmente, ao Imperador, e a assinatura do Decreto Imperial ocorre no dia 16 de março de 1843, pelo qual é arrendada ao Major a Koeller a Fazenda do Córrego Seco, com cláusulas de reserva de terrenos para a construção do Palácio Imperial; da igreja (sob a invocação de São Pedro de Alcântara); do cemitério e um povoado. Em 1844 ocorreu as primeiras demarcações de terra. Com a finalidade de implantar a colônia agrícola, a ser ocupada pelos imigrantes alemães.

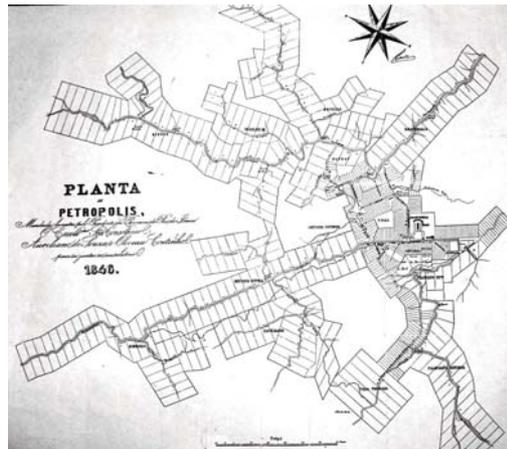
O Plano Koeller é pioneiro, para o século XIX, como ressalta (Cordeiro, 2000), o traçado rompe com os desenhos tradicionais assentamentos urbanos brasileiros, privilegiando a estreita harmonia entre natureza e o desenho urbano. Reservando terreno para edificar o Palácio Imperial com dependências e jardins, formando um centro imperial: a Igreja de São Pedro de Alcântara, os quarteirões imperiais, a urbanização da Vila Imperial em torno deste centro e com instalação do cemitério. Para criar o Plano de Petrópolis, a primeira providência de Koeller foi conhecer detalhadamente a topografia da região, fazendo um minucioso levantamento e demarcando a área daquelas terras. Estes dados balizariam a criação do futuro plano que foi desenvolvido obedecendo com o relevo geográfico acidentado, adaptando o seu traçado urbano ao meio ambiente, com o intuito de garantir à população o uso dos recursos naturais de forma integrada, para evitar os possíveis problemas ambientais.

Desta forma, o Plano Koeller, traça o zoneamento, a hierarquia do sistema viário, normas para parcelamento da terra, sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário. Um plano cujo traçado não segue o tradicional “tabuleiro de xadrez”. Inovador, em seu planejamento, pois utiliza pela primeira vez, no Brasil, diferentemente do implantado pelos portugueses, os rios correndo na frente e não nos fundos das residências. Mudando o antigo conceito, em que os cursos d'água, eram naturais cole-

tores de dejetos. Teremos então, os rios a ser componente de arquitetura urbana, em Petrópolis, como

já implantados nos planos urbanísticos na Europa.

**Figura 1: Plano de Petrópolis, Júlio Frederico Koeller, 1846.**



Fonte: <http://ahistoriadepetropolis.blogspot.com/2014/03/plano-koeler.html>

### **Proposta - Restauro e Reabilitação da Casa do Barão do Rio Branco - Campus UERJ/Petrópolis**

Como consta do atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (DAU/ESDI), bem como sendo uma solicitação da cidade que se expande economicamente, sem contudo esquecer sua história e seu Patrimônio Cultural (arquitetônico e paisagístico), a criação do DAU (Departamento de Arquitetura e Urbanismo) foi estruturada em três linhas de pesquisa com dimensão social e cultural. Sendo uma delas a do Restauro, Reuso e Revitalização, para atender as necessidades de preservação do Centro Histórico e Paisagístico da Cidade de Petrópolis - Tombado em 1964/1982 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e de inúmeros outros edifícios isolados que necessitam destas ações. Sendo um deles, o Conjunto Arquitetônico da UERJ/Campus Petrópolis: a Casa do Barão do Rio Branco, comprada em 2014 pelo Estado do Rio de Janeiro, situada na Rua: Barão do Rio Branco, 279 na antiga Rua: Westphalia, 05, atualmente, fechada e necessitando de intervenção de restauro/reabilitação. Seu tombamento pelo INEPAC E-03/17007/1981 e Sobre-tombo: PMP-308/1985, se deve pela sua importância histórica, dentro do cenário político, diplomático e cultural, sendo "palco" da assinatura do Tratado de Petrópolis com a Bolívia, em 1903, por José Maria da Silva Paranhos - Barão do Rio Branco (1845-1912). E residência, na década de 1960, da artista plástica surrealista Maria Martins, em cujo ateliê, anexo a casa, produziu inúmeros trabalhos de escultura com reconhecimento internacional.

### **Área de estudo**

**Figura 2: Localização da Casa do Barão do Rio Branco, Petrópolis/RJ.**



Fonte: Google Earth, sem escala, editado por Salvínia Batista, 2020.

## Descrição Arquitetônica

A data da construção é desconhecida, e a arquitetura do casarão principal sofreu sucessivas alterações ao longo de sua trajetória variando elementos e linguagens estéticas que remetem a diferentes estilos arquitetônicos. Como também relatado anteriormente, considerando a falta de informação sobre o ano de implementação de seu logradouro. Estima-se que a casa tenha sido construída entre o Plano Koeller (1846-1860), pois a gravura mais antiga da edificação é datada da década de 1860 (fig.3). O nível de detalhamento da construção, presente na fotografia oficial, por ocasião da assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903 (fig.4), não nos permite precisar os detalhes e os elementos do estilo da casa.

**Figura 3: Conjunto Arquitetônico-1860.**



Fonte: Arquivo Histórico- iconografia do Museu Imperial.

**Figura 4:** Fachada principal – 1903



Fonte: Arquivo Freddy Van Campy.

**Figura 5:** Casa na época da Maria 1988 Martins - sem data



Fonte: Autor desconhecido.

**Figura 6:** Casa principal e Entorno - 1988

Fonte: arquivo arquiteta Márcia Braga.

**Figura 7:** Estado atual da casa - 2019

Fonte: Luisa Leal, editada, 2021.

### Proposta para o Restauro/Reabilitação do Conjunto Arquitetônico

A proposta é desenvolver e aplicar um projeto de restauro para o Campus UERJ/Petrópolis para resgatar sua história e memória, dando oportunidade aos docentes e discentes de atuar na realização de atividades práticas, visando à integração de conhecimentos teórico-práticos e o desenvolvimento de competência técnico-científica, que requer o projeto de restauro e reabilitação. A fundamentação teórico-metodológica: restauro - unidade conceitual e metodológica. Compreende-se o restauro como um problema metodológico antes de se tornar técnico, como conceitua Brandi em sua teoria de 1963, desta forma cada restauro é analisado de uma forma particular. É norteado na sua execução por três princípios fundamentais: distinguibilidade, reversibilidade, mínima intervenção e acrescida da compatibilidade de técnicas e materiais. Neste sentido, a proposta deste projeto é desenvolver as diferentes etapas do projeto de restauro, fundamentado em seus princípios fundamentais e em um processo que envolve e requer à gerência deste processo de projeto de restauro, dentro das características particulares da Casa do Barão do Rio Branco, atualmente fechada pelo seu estado de conservação precário. Etapas que requerem conhecimento teórico, técnico e científico de disciplinas: história da arquitetura, estrutura, elétrica, hidráulica, conforto ambiental, trabalhando de forma integrada. Enquanto que em um projeto de arquitetura, há a necessidade de uma “criatividade para o novo”, já no projeto de restauro, para uma edificação histórica, a criatividade é determinada por parâmetros e condicionantes presentes na edificação. Respeitando as premissas, para não descaracterizar o bem cultural que sofre a ação do restauro e do reuso. Neste processo para um projeto de restauro, para edificações históricas, se verifica quanto é complexa as fases e atividades, a serem propostas e executadas, ao longo do projeto e de sua execução que requer uma coordenação de projeto com capacidade e conhecimento de todo processo para: planejar, gerenciar, estabelecer as diretrizes, formar as equipes técnicas e multidisciplinares, tomar de decisões, avaliar as soluções técnicas e de restauro, bem como experiência no campo da arquitetura e restauro. E como todo projeto de arquitetura, deverá haver soluções com criatividade, pois se em um projeto novo, temos o programa, a dimensão do terreno, posturas legais, no projeto de restauro teremos uma edificação histórica, com problemas específicos que requer so-

luções técnicas específicas e criativas para preservação e valorização da edificação histórica, visando sua permanência não só física, mas histórica e simbólica.

O desenvolvimento do estudo preliminar para o restauro e reabilitação da Conjunto Arquitetônico da casa do Barão do Rio Branco e sua integração com seu entorno, se faz através de uma metodologia técnica-científica e sustentável, com uma equipe multidisciplinar (docentes e as disciplinas integradas). Embasados nos conceitos, teorias e processos do campo da arquitetura e do restauro, nas diferentes etapas de um processo para o projeto de restauro, aplicados para o complexo da Casa do Barão do Rio Branco - Campus da UERJ/Petrópolis.

### **Integração**

O propósito da integração entre docentes e discentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo(DAU/ESDI/URJ) é contribuir com as atividades acadêmicas e de pesquisa na área da arquitetura e urbanismo de forma efetiva, para preservação e reabilitação da Casa do Barão do Rio Branco, Patrimônio da cidade de Petrópolis e o Estado, e cumprindo sua missão cultural e social expressa no seu Projeto Político Pedagógico atual.

### **Projeto de Restauro: Reabilitação da Casa do Barão do Rio Branco Campus UERJ/Petrópolis.**

Como complemento para a formação e participação dos docentes e discentes no curso de Arquitetura e Urbanismo da UERJ, foi aprovada a proposta do Projeto de Restauro no Departamento de Estágios e bolsas/CETREINA, contando no período de 2020/2022, com uma bolsa de Estágio Interno Complementar (EIC) para os discentes participarem e aperfeiçoarem seus conhecimentos; além de desenvolver as diferentes etapas do projeto de restauro, para edificações históricas, fundamentado em seus princípios e em um processo que envolve à gerência deste processo de projeto e das normas que um projeto de restauro requer dentro das características particulares da Casa do Barão do Rio Branco, atualmente fechada pelo seu estado de conservação precário.

Antes da sua criação, o projeto havia tomado forma com o estudo iniciado e desenvolvido durante o 6º, 7º e 8ª período, entre 2018 e 2020, no curso de Arquitetura e Urbanismo da UERJ, nas disciplinas de Patrimônio e Restauro; resultando na criação posterior do Projeto de Restauro: Reabilitação da Casa do Barão do Rio Branco – Campus UERJ/Petrópolis, com orientação e supervisão da Professora Drª Maria das Graças Ferreira, e contou também com apoio e participação de diversos docentes e discentes do DAU. E esse projeto foi inicialmente dividido nas etapas a seguir.

### **Etapas do Projeto**

Etapas realizadas em 2018/2019/2020, pelos discentes do 6º, 7º e 8º período das disciplinas de Patrimônio e Restauro e integradas com as disciplinas do 4º e 6º períodos do Curso de arquitetura e urbanismo.

- I - Cadastramento - Pesquisa: levantamento arquitetônico e bibliográficos para compressão aprofundada da obra e do entorno da Casa do Barão do Rio Branco. 1 - Pesquisa histórica e iconográfica - Coleta de dados através de princípios e métodos que garantam a fidelidade das informações. Para o conhecimento do imóvel ao longo de sua trajetória, e análise fundamentais para diretrizes do projeto.
- 2 - Vistoria, Levantamento campo: arquitetônico e fotográfico minucioso - registro gráfico (croquis, plantas, cortes, fachadas), fotográfico e de instrumentos digitais - fichas fotográficas dos espaços externos e internos e de seus elementos arquitetônicos.

- 3 - Mapeamento de danos e estado de conservação dos espaços internos e externos, gráfico e fotográfico e identificação das patologias, prospecções e inventário dos bens integrados.
- 4 - Diagnóstico do estado de conservação - Baseado no mapeamento de danos das patologias. Considerando os fatores climáticos, o entorno e as características originais do imóvel e as intervenções realizadas.
- 5- Estudos preliminares – projeto básico: definição das diretrizes do projeto, programa de necessidades, parâmetros para intervenção para embasar as escolhas e a proposta de projeto, definida pela equipe multidisciplinar do DAU.

### Atividades Realizadas e Resultados Obtidos

Devido a Pandemia, “iniciada” no Brasil em Março do ano de 2019, o estágio sofreu algumas mudanças e atrasos, sendo a sua primeira etapa iniciada em 14 de Setembro de 2020 e concluída em 19 de Dezembro de 2020. Seguindo a segunda etapa iniciada em Janeiro de 2021 e encerrando-se em Abril de 2021. As próximas etapas, 4ª e 5ª, estão em andamento previstas para terminarem durante o ano de 2021. O estágio tem previsão de duração de 12 meses, iniciado a partir do ano de 2020, apresentando carga horária semanal de 21 horas e divididas em 4 horas por dia. Durante os 12 meses haverá a divisão das atividades por cinco etapas, como mostra as etapas de projeto acima. As atividades realizadas durante a primeira etapa do estágio foram o cadastramento - pesquisa em órgãos públicos, centros de pesquisas, bibliotecas e acervos; Na segunda etapa foi realizado o levantamento de campo - levantamento arquitetônico, fotográfico, iconográfico e revisão de dados; Na terceira e quarta etapa o diagnóstico do estado de conservação da edificação, reunião com docentes e discentes do DAU para definição e aprovação do programa de necessidades para o projeto básico; E na quinta etapa o desenvolvimento dos estudos preliminares e projetos com uso de plantas de arquitetura e informações complementares; realização de relatório para a disciplina de Estágio Supervisionado 1 e divulgação, entre a comunidade acadêmica, das atividades realizadas até o momento, além da apresentação dos resultados obtidos no projeto básico proposto pelos discentes na disciplina de Reabilitação e Reutilização de Edifícios Tombados 1 e 2, como exemplo temos o projeto, realizado em 2020, pela equipe formada pelas alunas Dayane Azevedo dos Santos, Linda Thársis Costa Alves e Salvínia Batista da Silva (fig 7), proposta que conta com um projeto para uma pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, acompanhada por proposta de paisagismo para a área externa do casarão principal e dos seus anexos.

**Figura 7** – Divisão feita pela equipe para realização de projeto básico da Casa do Barão do Rio Branco.



**Fonte:** Drone Imperial, sem escala, editada por Salvínia Batista, 2020.

**Figura 8** – Projeto de paisagismo Casa principal, em vermelho – 2020.



Fonte: Salvínia Batista, atualizado em 2021

Figura 9 – Projeto de paisagismo Ateliê Maria Martins, em amarelo – 2020.



Fonte: Linda Thársis, atualizado em 2021.

Figura 10 – Projeto de paisagismo fundos, em laranja – 2020.



Fonte: Dayane Azevedo, atualizado em 2021.

Além disso, dentro da etapa de cadastramento e pesquisa sobre o bem foram realizadas pesquisas iconográficas e maiores informações a respeito da história da casa, bem como a sua catalogação e organização das informações encontradas.

## Divulgação - Produtos

Como forma de divulgar o trabalho desenvolvido ao longo das etapas, para a proposta de projeto de restauro, foi criado em 2019, pela turma do 6º período; com orientação da professora Carina Martins da disciplina de história da arquitetura, meios de comunicação entre o público da comunidade da UERJ (docentes e discentes) e os moradores da cidade de Petrópolis, através de um site na web e uma página na rede social Instagram, utilizados para ampliar a divulgação do projeto de restauro. Para a divulgação foi necessário que o discente colaborasse com a criação de conteúdo para o site da web destinado a divulgar informações sobre a história da Casa do Barão do Rio Branco, através do link: <https://uerj-arq20181.wixsite.com/witeebs> e da página do Instagram: @divulga.uerj; além da criação de mapas para auxiliar no entendimento total do bem e linha do tempo sobre a história da casa, como também participar das aulas do 7º e 8º período com o objetivo de contribuir e auxiliar nas informações encontradas sobre o objeto estudado durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da UERJ. No Instagram é possível acessar, de forma resumida, algumas informações sobre a casa e há também conteúdos publicados que direcionam o público ao site, sendo que este apresenta um conteúdo mais completo. No site podem ser encontradas informações à respeito dos antigos moradores da casa, o Barão do Rio Branco (1845-1912) e a artista plástica Maria Martins (1894-1973).

## Considerações Finais

As etapas a serem desenvolvidas nos próximos períodos, como na primeira etapa realizada, será com a integração entre as disciplinas afins: história da arquitetura, teoria da arquitetura, teoria do restauro, e as disciplinas complementares (estrutura, elétrica, hidráulica, maquete). E inserir, na prática do desenvolvimento do projeto de restauro, os conhecimentos acadêmicos adquiridos, nas disciplinas: teorias e conceitos, do campo da arquitetura, da preservação e do restauro. Desta forma, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo/ESDI/UERJ contribui de maneira efetiva, para a preservação e reabilitação da Casa do Barão do Rio Branco, Patrimônio da cidade de Petrópolis e do Estado, assim como com a formação dos discentes, cumprindo, desta forma, sua missão cultural e social expressa no seu Projeto Político Pedagógico atual.

## Referências Bibliográficas:

- ASSUMPTÃO, Amanda de Araújo. **Reabilitação de restauro de edifícios antigos: a intervenção no palácio universitário**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.
- CASADEI, Thalita de Oliveira. **Relatos Históricos**. Editora Gráfica, Jornal da Cidade Petrópolis, 1991.
- CORDEIRO, Manuel de Souza. **A atualidade do Plano Urbanístico de Koeler**. In Tribuna de Petrópolis, 09 março de 2000.
- DUNLOP, Charles Julius. **Petrópolis Antigamente**. Editora do autor, Rio de Janeiro, 1989.
- EPPINGHAUS, Guilherme Pedro. **Plano de Koeler**. In Revista do IHP, Petrópolis, 1982. JUDICE, Ruth Boucault. **Petrópolis: de Fazenda Imperial a Cidade Imperial**. In Revista do IHP, Petrópolis, 1982.

- KUHL, Beatriz Mugayar. **História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos**. São Paulo: Revista CPC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Cesare brandi e a teoria da restauração**. São Paulo: FAUUSP, 2007.
- OLIVEIRA, I. C. E. e PINTO, V. P. (Org.). **A Educação do Arquiteto e Urbanista: diretrizes, contexto e perspectivas**. Piracicaba: Editora da Universidade Metodista de Piracicaba, 2001
- OLIVEIRA, Mendonça. **Tecnologia da Conservação e Restauo**. Salvador. Editora: UFBA, 1999.
- PROGRAMA MONUMENTA - **Manual de elaboração de projetos. Cadernos Técnico I**. 2008.
- SOUZA, Luiz AntonioAlvez. **Considerações sobre o Plano Koeler**. In Tribuna de Petrópolis, 05 maio1995.
- CETREINA. O Cetreina. Disponível em: <<http://www.cetreina.uerj.br/p/sobre/cetreina/>> Acessado em: 25/05/21.
- CETREINA. Lista de estágios aprovados. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1324haSPQhXRE02OTeJLhoxAfVSU-RZuTw/view>> Acessado em: 25/05/21.
- UERJ. UERJ Divulga Barão do Rio Branco. Disponível em: <<https://uerj-arq20181.wixsite.com/witeebs>> Acessado em: 25/05/21.
- UERJ. Comissão de Divulgação Científica - UERJ. Disponível em: <<https://www.instagram.com/divulga.uerj/?hl=pt-br>> Acessado em: 25/05/21.